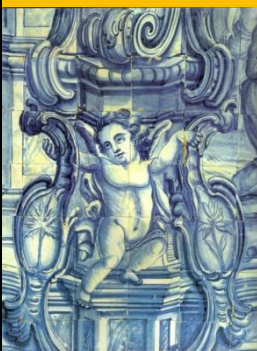


## 1º SEMINÁRIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### SUSTENTABILIDADE SOCIOECONOMICA E AMBIENTAL NO CONTEXTO REGIONAL

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO X DESENVOLVIMENTO



Antônio Prado/RS  
Foto: Encida Serrano – 2006  
Arquivo IPHAN-RS



Monumento Júlio de Castilhos  
Foto: Arquivo IPHAN-RS

## Desenvolvimento

*sm* (*desenvolver*+ *mento*)

1 Ato ou efeito de desenvolver.

**2 Crescimento ou expansão gradual.**

**3 Passagem gradual de um estágio inferior a um estágio mais aperfeiçoado.**

**4 Adiantamento, progresso.**

5 Extensão, prolongamento, amplitude.

6 *Mús* Elaboração de um tema, motivo ou ideia musicais por modificações rítmicas, melódicas ou harmônicas.

7 *Mús* Parte em que tal elaboração ocorre.

8 *Mat* Expressão de uma função qualquer na forma de uma série.

9 *Mat* Transformação de uma expressão em outra equivalente, mais extensa, porém mais acessível ao cálculo. ***D. direito,***

***10 Biol:*** desenvolvimento sem metamorfose.

***Sin:*** *desenvolução.*

Dicionário Michaelis



## Progresso

*sm (lat progressu)*

1 Marcha ou movimento para diante.

2 Curso, seguimento de uma ação de eventos, do tempo etc.: *Os divertimentos não prejudicavam o progresso dos seus estudos.*

3 Adiantamento cultural gradativo da humanidade.

**4 Melhoramento gradual das condições econômicas e culturais da humanidade, de uma nação ou comunidade.**

5 *Filos* Marcha numa direção definida.

**6 *Filos* Transformação gradual que vai do bom para o melhor.**

7 Crescimento, aumento, desenvolvimento: *O progresso da indústria.*

**8 Adiantamento, aperfeiçoamento ou melhoramento contínuos.**

9 Vantagem obtida; bom êxito.

*Antôn: decadência, retrocesso.*

Dicionário Michaelis





Rua 24 de Outubro, esquina com a Rua Florêncio Ygartua - 1920  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo



Rua 24 de Outubro, esquina com a Rua Florêncio Ygartua - 2013  
Foto: Google Street View



Antiga Estação Ildenfonso Pinto – Avenida Mauá – 1955  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo



Antiga Estação Ildenfonso Pinto – Avenida Mauá – 2013  
Foto: Google Street View



Cine Theatro Orpheu – Avenida Benjamin Constant – 1920  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo

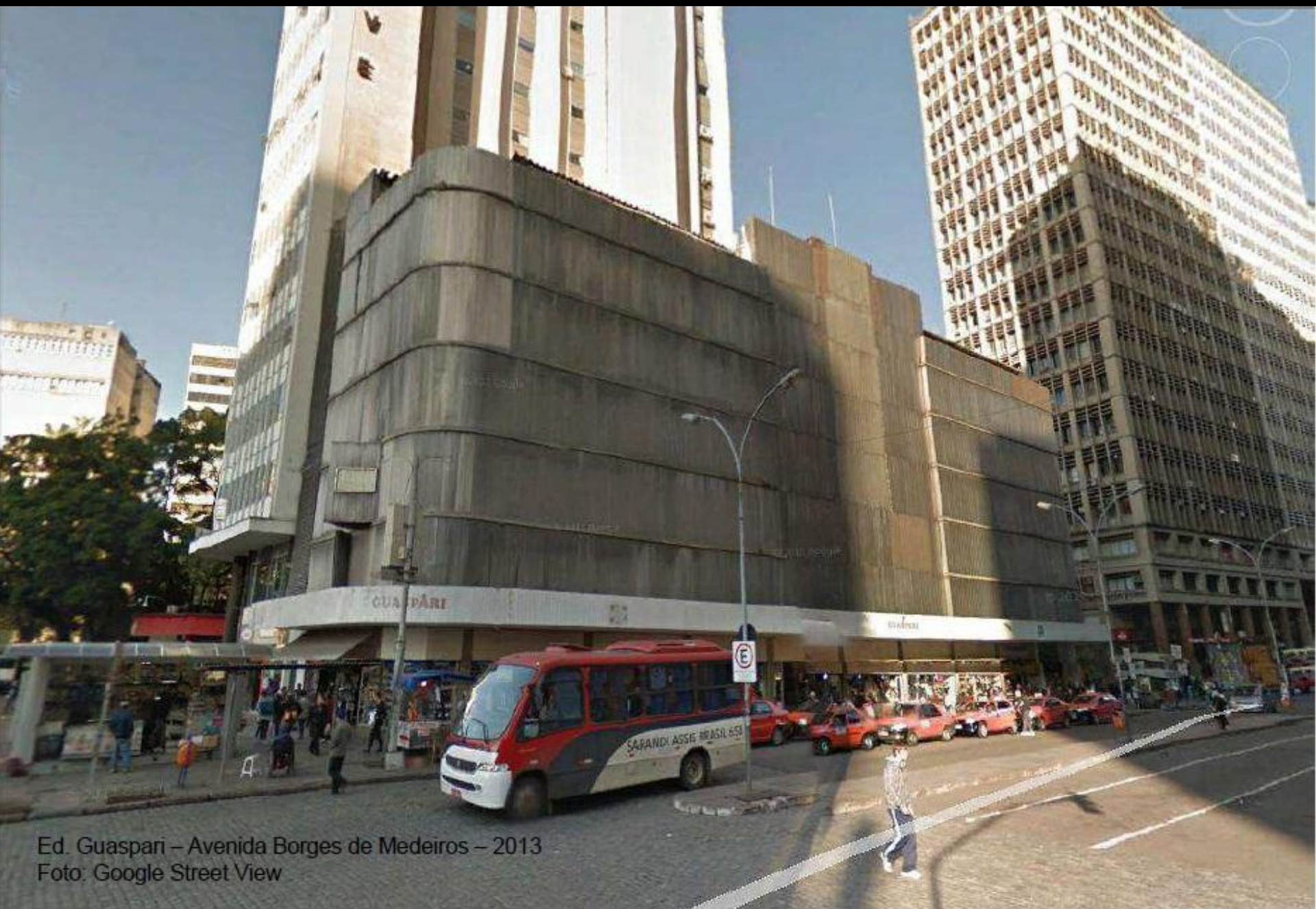




Cine Teatro Orpheu – Avenida Benjamin Constant – 2013  
Foto: Google Street View



Ed. Guaspari – Avenida Borges de Medeiros – 1930  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo

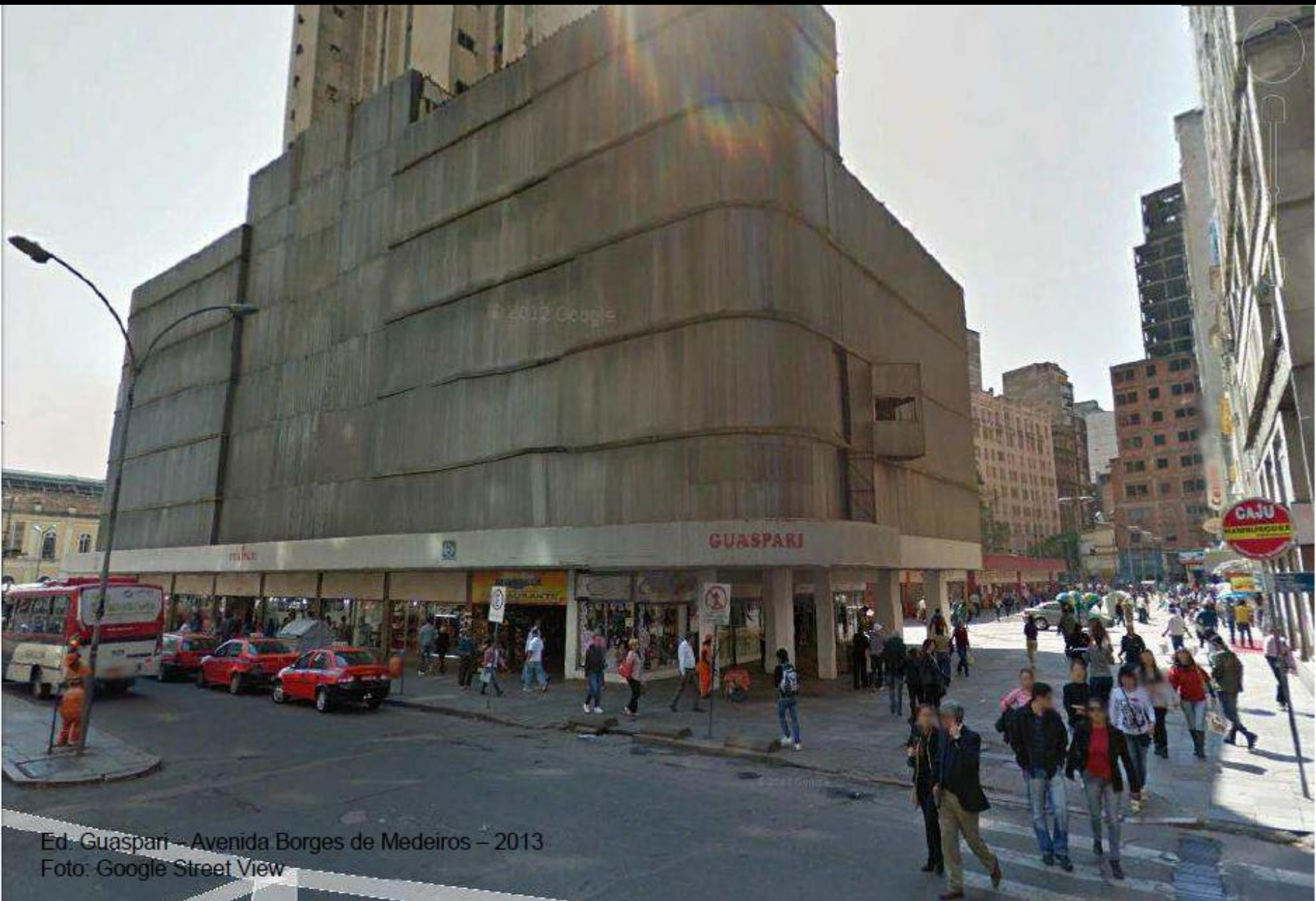


Ed. Guaspari – Avenida Borges de Medeiros – 2013  
Foto: Google Street View



Acervo João Alberto / EAI | Iní Dittor

Ed. Guaspari – Avenida Borges de Medeiros – 1950  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo



Ed. Guaspari – Avenida Borges de Medeiros – 2013  
Foto: Google Street View



Final da Avenida Farrapos, junto à atual Elevada da Conceição – 1940/50  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo

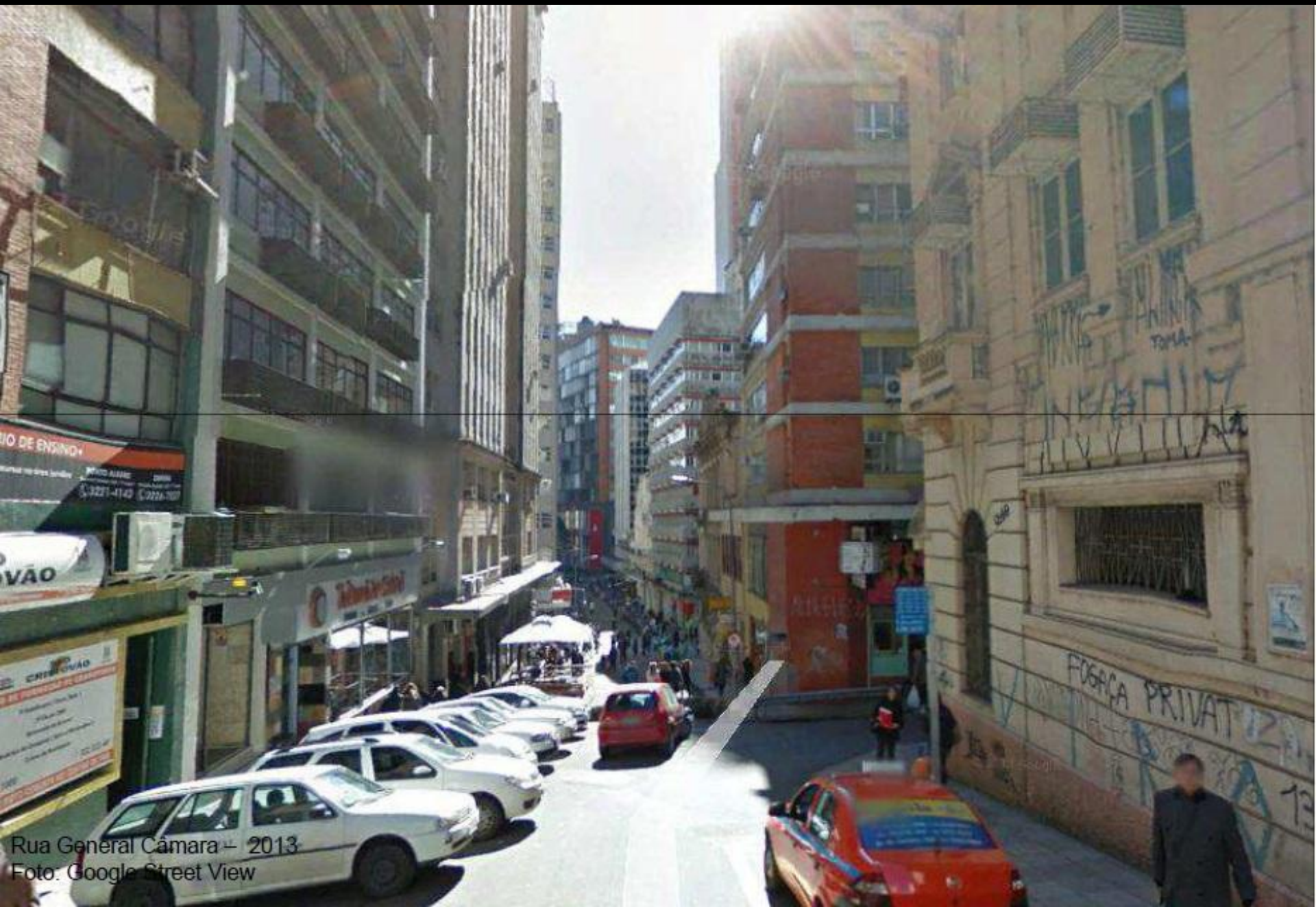


Final da Avenida Farrapos, junto à atual Elevada da Conceição – 2013  
Foto: Google Street View



Rua General Câmara – 1930  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo





Rua General Câmara – 2013  
Foto: Google Street View



Avenida Independência, esquina com Rua Santo Antônio – 1920/30

Foto Museu Joaquim José Felizardo

P. ALEGRE - R. INDEPENDENCIA



Avenida Independência, esquina com Rua Santo Antônio – 2013

Foto: Google Street View

© 2013 Google  
© 2013 MapLink  
© 2013 Google

Google earth



Avenida Júlio de Castilhos – 1930/40  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo



MORTEPIO DOS FUNCIONÁRIOS  
DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

ESTAÇÃO IBTO

ANV

E

Avenida Júlio de Castilhos – 2013  
Foto: Google Street View



Praça Oswaldo Cruz – 1930  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo

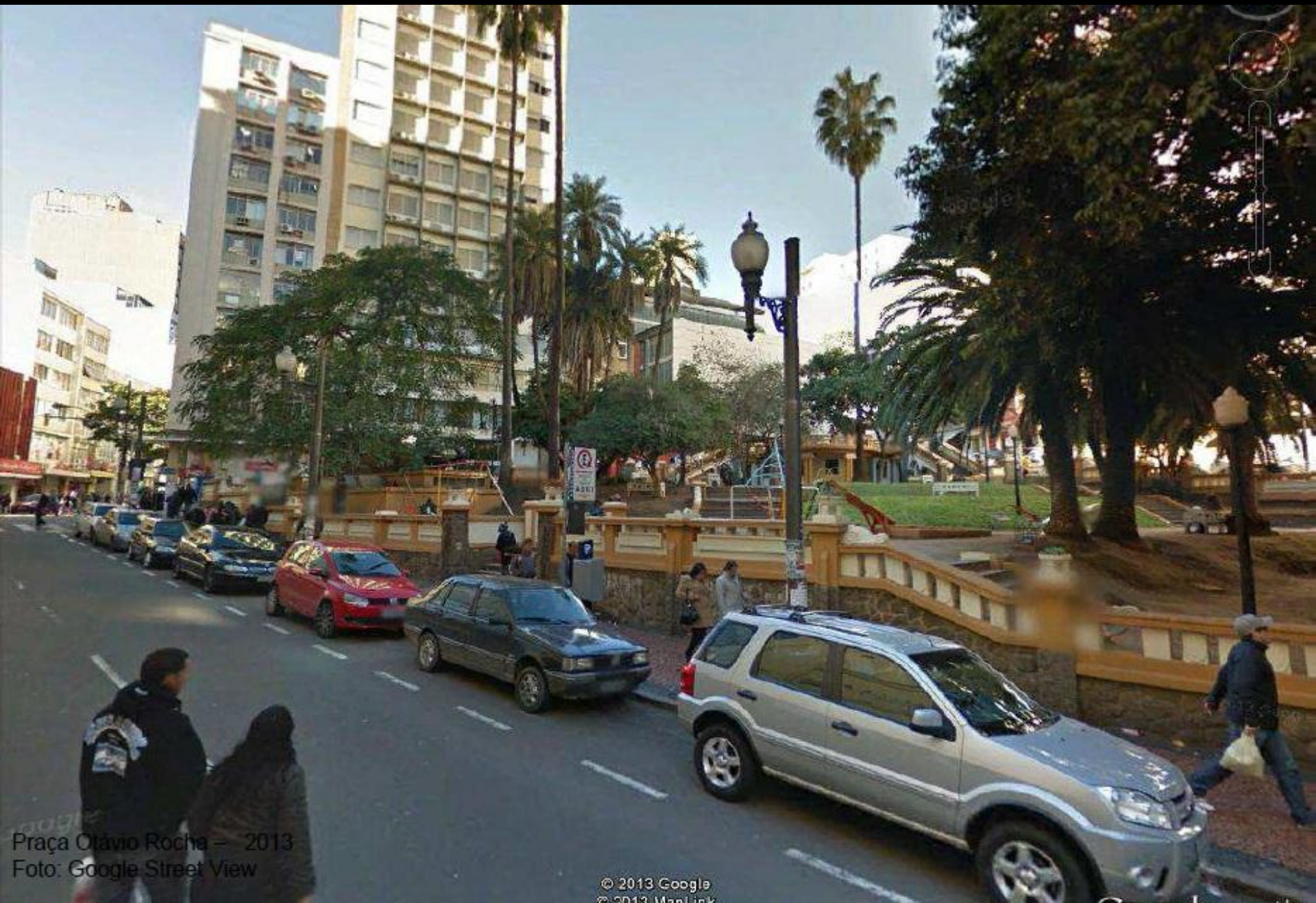


Praça Oswaldo Cruz– 2013  
Foto: Google Street View



Praça Otávio Rocha – 1920  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo





Praça Otávio Rocha – 2013  
Foto: Google Street View

© 2013 Google  
© 2013 Maplink



Praça Parobé – 1920  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo

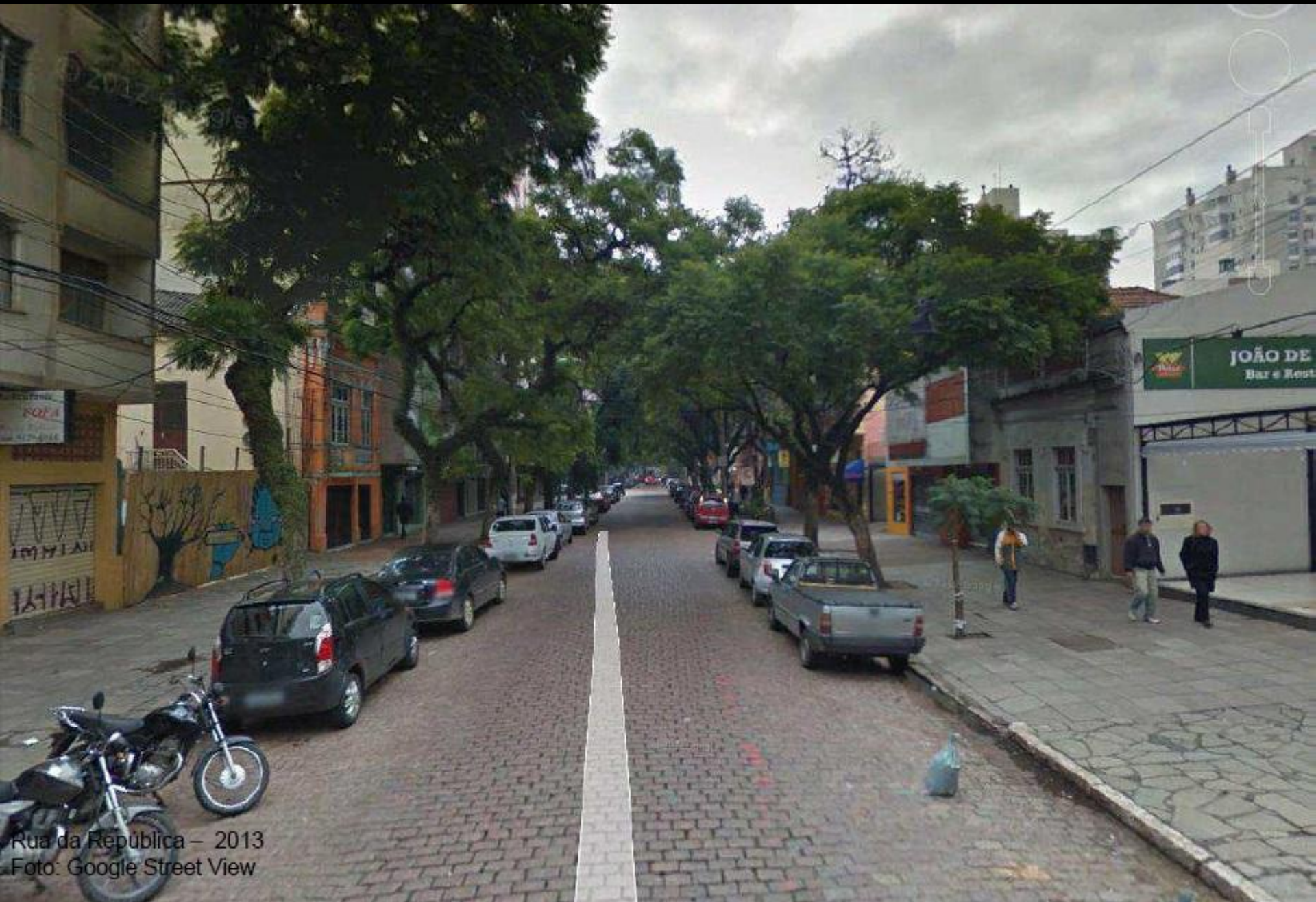
*PRAÇA PAROBÉ*



Praça Parobé – 2013  
Foto: Google Street View



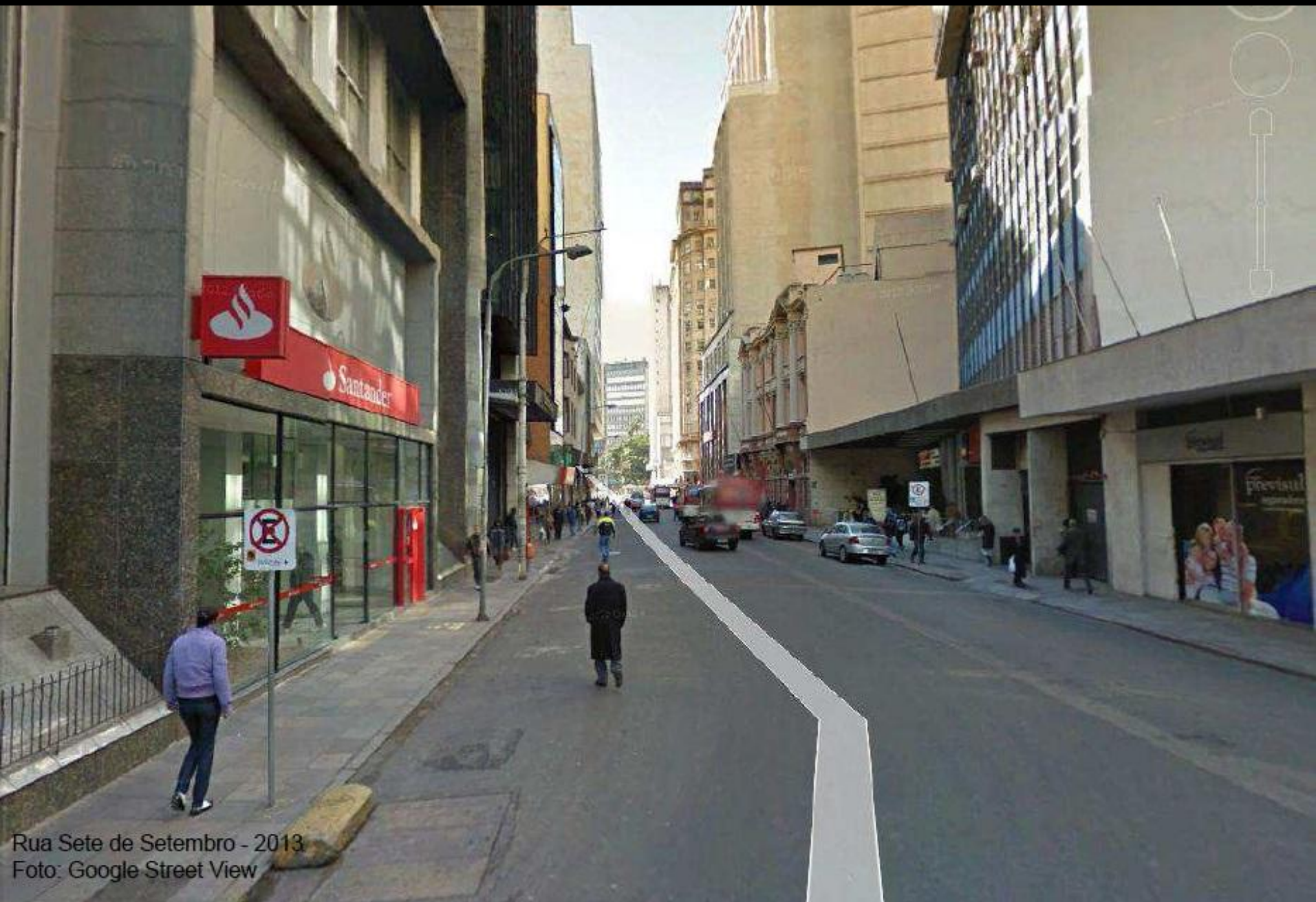
Rua da República – 1930  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo



Rua da República – 2013  
Foto: Google Street View



Rua Sete de Setembro - 1920  
Foto: Museu Joaquim José Felizardo



Rua Sete de Setembro - 2013  
Foto: Google Street View

# O QUE ACONTECEU?





## Sistema Econômico Capitalista

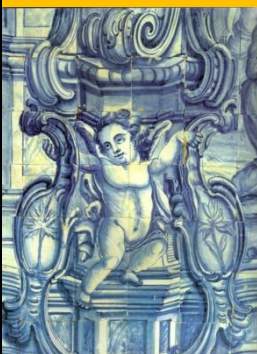
- Organização econômica em que as atividades de produção e distribuição, obedecem aos **princípios da propriedade privada**, da competição livre e do lucro, produzindo uma divisão da sociedade em duas classes antagônicas, porém vinculadas pelo mecanismo do mercado: a dos possuidores dos meios de produção e a do proletariado industrial e rural.

- **Base do Sistema:**
- Expansão Econômica
- Tecnologia



## Carências no Setor Educativo

- Diminuição da ênfase das Ciências Humanas na Educação;
- Desconhecimento sobre a evolução histórica da sociedade e suas características culturais;
- Negação do passado;
- Pouca valorização à pré-existência;
- Baixa autoestima.



- Educação x Sensibilização

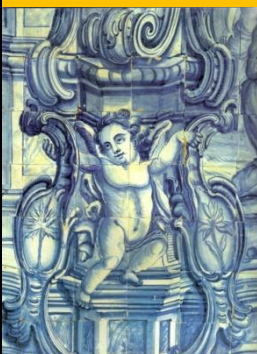


Antigo Banco Pelotense – São Gabriel/RS  
Foto: Arquivo IPHAE

# Individualização das concepções arquitetônicas

“Em muitos de nós existe o conceito de que a arquitetura é uma questão de talento individual exclusivamente. Persegue-se a originalidade a todo custo, a criação de formas novas passa a ser um objetivo em si. Ser diferente dos demais e, se fosse possível, inventar uma nova arquitetura. Este estado de espírito que, voltando as costas a toda história, vê na arquitetura uma arte individual, traduz-se em teorias mais ou menos coerentes, baseadas na noção da arte pela arte.”

*Ética e Estética nas Arte, Arquitetura e Urbanismo Contemporâneos – Uma Crítica Realista - Fellipe de Andrade Abreu e Lima*



**Intervenções relacionadas à  
concorrência  
econômica entre indivíduos**



Av. Duque de Caxias – Porto Alegre/RS  
Foto: Arquivo IPHAE

## Desenvolvimento Tecnológico Acelerado

- **Geração X** (década de 1960 até o final da década de 1970) – geração desconhecida que posteriormente se subdividiu em subculturas (punks, Yuppies, Mods, Rockers, etc);
- **Geração Y** (Final da década de 1970 até o início da década de 1990) – avanços tecnológicos, prosperidade econômica, geração de mercado, utilização de tecnologia no dia a dia, individualismo e extrema competição;
- **Geração Z** (de 1990 até a atualidade) – geração nascida junto com a Word Wide Web, geração nativa digital, comunicação – zapear (conectadas à rede) ;
- Cada vez mais as alterações no cotidiano da sociedade causadas pelo desenvolvimento tecnológico são mais rápidas e não passíveis de avaliação.

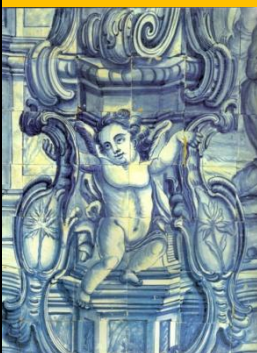


# Emprego do Capital

Planos Diretores criados para concentrar a aplicação de recursos e aumentar os índices construtivos em áreas historicamente consolidadas, de forma a reduzir gastos com infraestrutura.



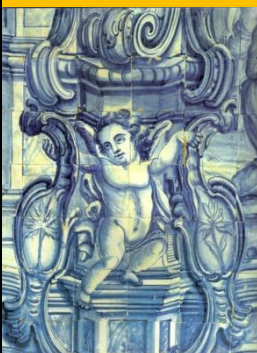
Bairro Bela Vista - 2013  
Foto: Google Street View



## Especulação Imobiliária

Compra ou aquisição de bens imóveis com a finalidade de vendê-los ou alugá-los posteriormente, na expectativa de que seu valor de mercado aumente durante o lapso de tempo decorrido.

Aproveitamento máximo das possibilidades construtivas dos lotes existentes.



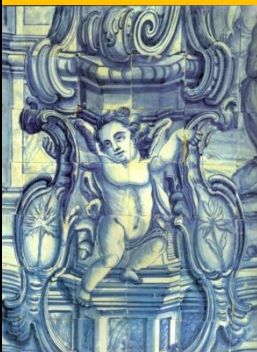
Avenida Bento Gonçalves - 2013  
Foto: Google Street View

# Consequências

- Desaparecimento da Memória Social pela gradativa destruição da memória individual;
- Desconhecimento progressivo da sociedade da realidade histórica formadora de sua identidade cultural;
- Eliminação progressiva de Símbolos necessários para a compreensão humana do mundo;
- Busca de Símbolos em culturas externas;
- Processo gradativo de pasteurização Cultural – Características culturais iguais em diferentes pontos do mundo;
- Perda da consciência crítica sobre a realidade em que vive;
- Degradação do código de valores morais;
- Insatisfação, estresse, ansiedade e depressão - respostas físicas e mentais causadas por determinados estímulos externos (desgaste físico e mental causado por esse processo);



# O QUE FAZER?





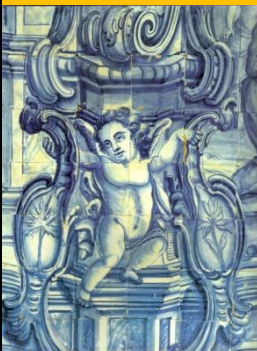
## Desenvolvimento sustentável

- Desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e o habitat natural.

- Conceito usado pela primeira vez em 1987 no Relatório Brundland, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Assembleia das Nações Unidas

### • Pilares

- Ecologia
- Economia
- Sociedade
- Cultura



## Sustentabilidade Cultural

- A noção de **sustentabilidade cultural** aponta para uma nova abordagem interdisciplinar, dedicada a aumentar o significado da cultura e a importância das suas características tangíveis e intangíveis nos campos locais, regionais e globais do desenvolvimento sustentável. A cultura é um aspecto crucial da sustentabilidade, pois consegue ilustrar como encaramos os nossos recursos naturais, e sobretudo como construímos e cuidamos das nossas relações com os outros a curto e longo prazo, com vistas à criação de um mundo mais sustentável a todos os níveis sociais.
- Requer:
- o reconhecimento e a valorização de culturas materiais e imateriais a nível local e regional, ou a participação democrática das populações na definição das estratégias de desenvolvimento dos seus contextos sociais e territoriais.



## Economia da Cultura

- A Cultura responsável pela produção, distribuição e consumo de bens e serviços, tornando-se fonte de renda para a população.
- Utilização do potencial econômico do patrimônio histórico como forma de sustento.



Caminhos de Pedra – Bento Gonçalves/RS  
Foto: Arquivo IPHAE

# Atuação dos Órgãos de Proteção

- A realidade de atuação das Instituições era, até pouco tempo, basicamente fundamentada nas ações de proteção arquitetônica, devido á realidade técnica existente nas Instituições;
- Até recentemente os tombamentos se resumiam a casos isolados dentro de um universo rico de significados simbólicos;
- Os tombamentos, em grande parte dos casos, ocorriam baseados em situações de iminente risco de perda;
- As tentativas de proteção das características originais dos núcleos urbanos se davam a partir da delimitação de áreas de entorno;



# Ampliação da escala dos tombamentos – Sítios Históricos

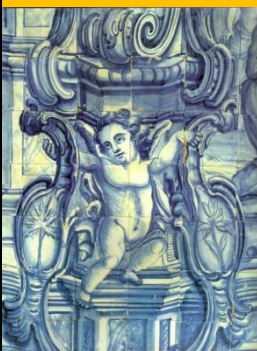
2003



## CONVENÇÕES

Polígonos propostas e  
localização dos bens tombados

- 1. Pórtico Central do Cais do Porto
- 2. Sítio Histórico de Porto Alegre
- 3. Igreja das Dores
- Bem tombado em nível federal - IPHAN
- Bem tombado em nível federal e estadual
- Bem tombado em nível estadual - IPHAE
- Bem tombado em nível municipal - EPAHC
- Sugestão de Tombamento - EPAHC
- Exemplar de interesse
- Exemplar negativo
- Poligonal de Proteção



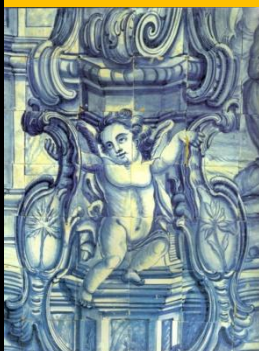
Perímetro tombado do Sítio Histórico de  
Porto Alegre e entorno

2003

## Sítio Histórico das Praças da Matriz e da Alfândega – Porto Alegre

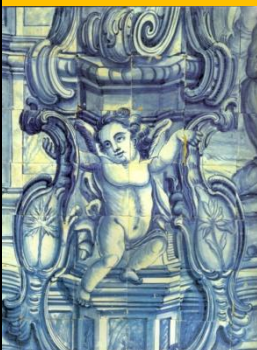


Praça da Matriz  
Foto: Programa Monumenta

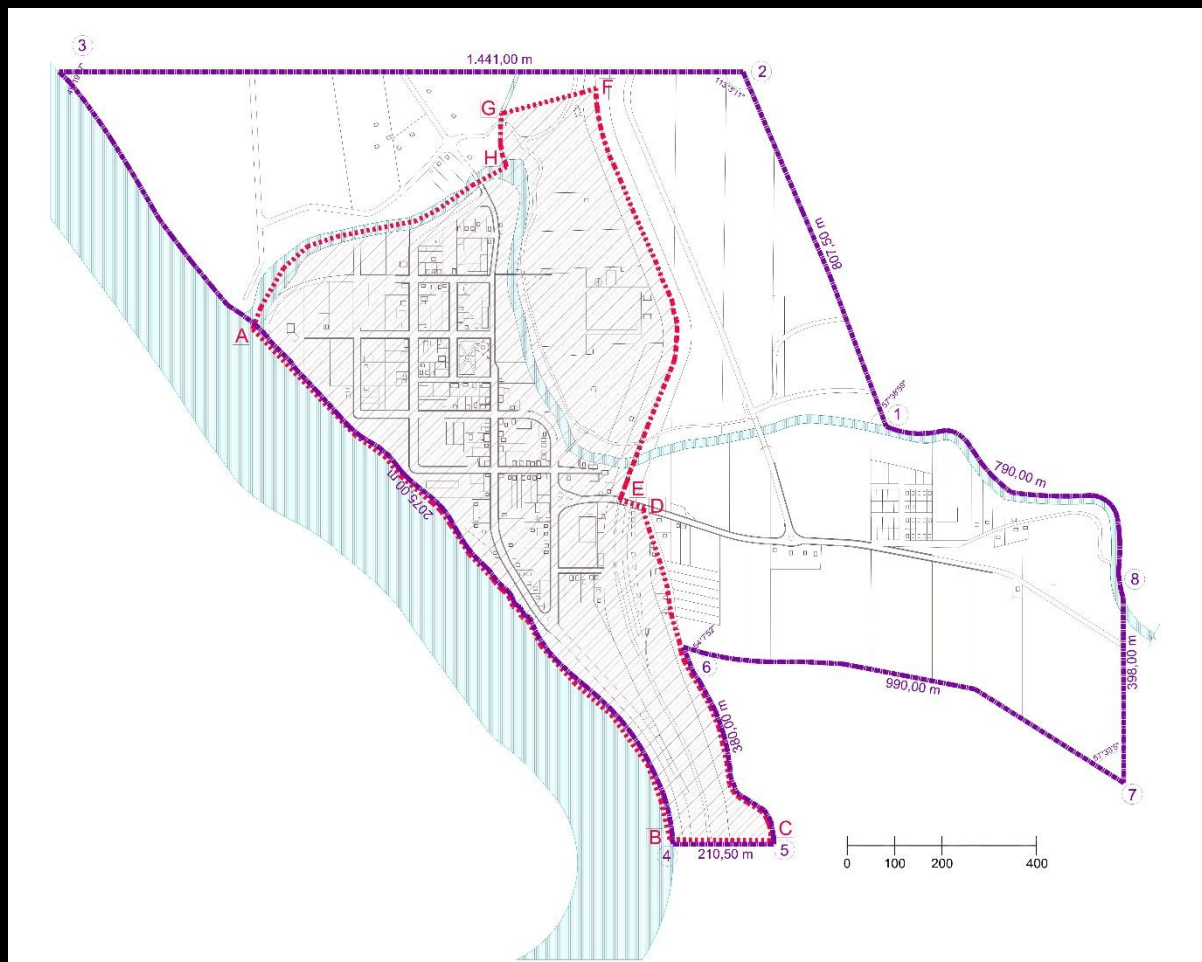


Palácio Piratini  
Foto: Eduardo Tavares





# Núcleo Histórico de Santa Tereza



2012



## Núcleo Histórico de Santa Tereza



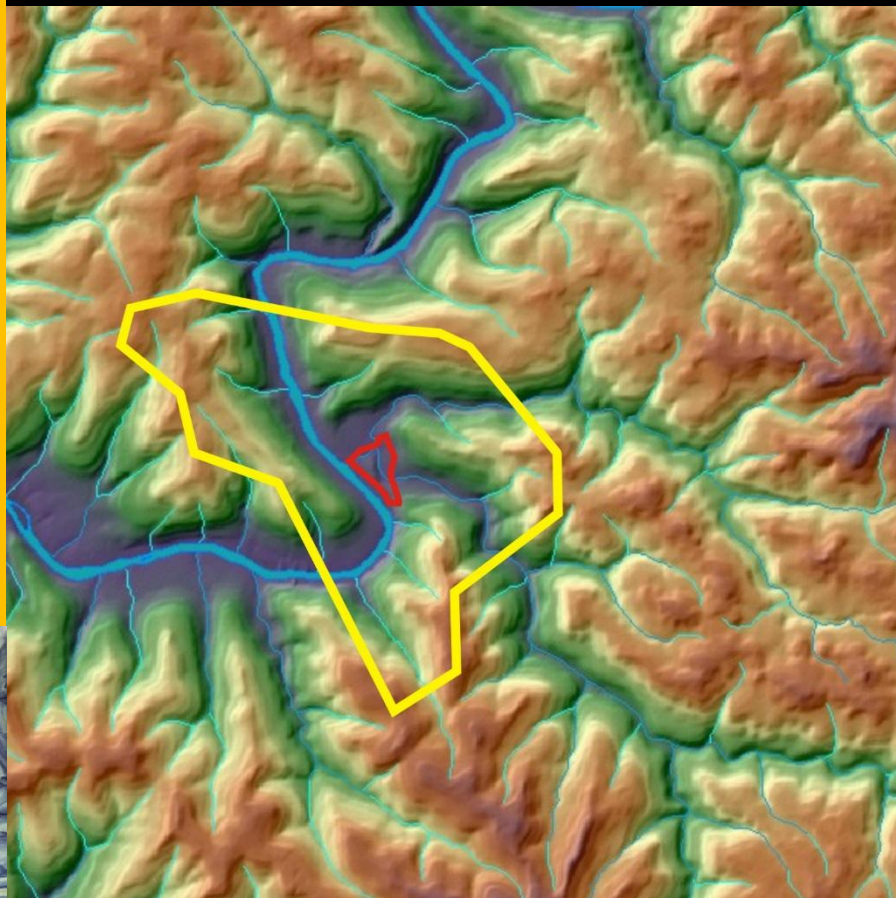
Santa Tereza  
Foto: arquivo IPHAN



# Patrimônio Natural - paisagens

Núcleo Histórico de Santa Tereza

2012



# Núcleo Histórico de Jaguarão e Ponte Internacional Barão de Mauá

2012



- Ordem de prioridade**
- 1. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 2. Ponte Internacional Barão de Mauá
- 3. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 4. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 5. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 6. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 7. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 8. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 9. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 10. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 11. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 12. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 13. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 14. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 15. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 16. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 17. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 18. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 19. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 20. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 21. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 22. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 23. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 24. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 25. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 26. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 27. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 28. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 29. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 30. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 31. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 32. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 33. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 34. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 35. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 36. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 37. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 38. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 39. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 40. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 41. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 42. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 43. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 44. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 45. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 46. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 47. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 48. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 49. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 50. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 51. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 52. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 53. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 54. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 55. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 56. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 57. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 58. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 59. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 60. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 61. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 62. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 63. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 64. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 65. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 66. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 67. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 68. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 69. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 70. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 71. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 72. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 73. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 74. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 75. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 76. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 77. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 78. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 79. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 80. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 81. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 82. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 83. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 84. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 85. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 86. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 87. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 88. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 89. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 90. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 91. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 92. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 93. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 94. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 95. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 96. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 97. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 98. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 99. Núcleo Histórico de Jaguarão
- 100. Núcleo Histórico de Jaguarão

2012

# Núcleo Histórico de Jaguarão e Ponte Internacional Barão de Mauá



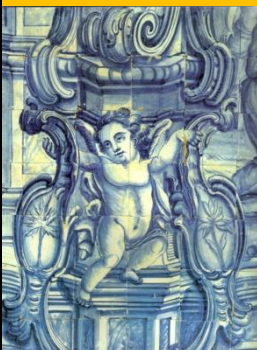
Conjunto urbanístico de Jaguarão  
Foto: Eduardo Tavares



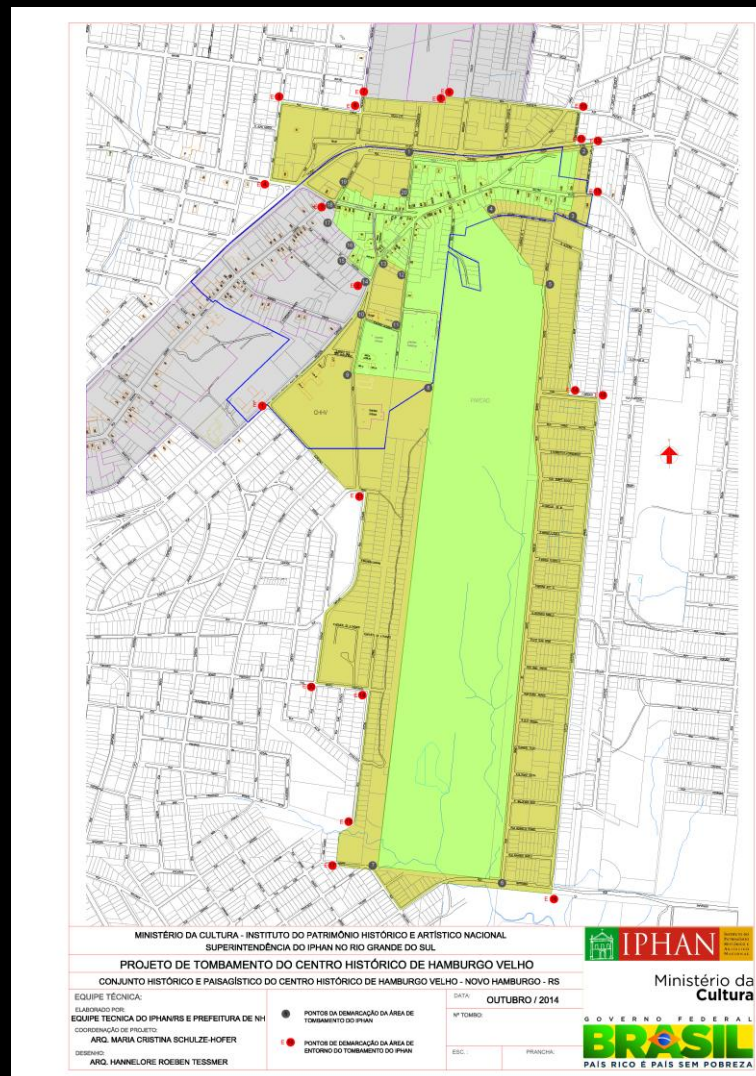
# Núcleo Histórico de Jaguarão e Ponte Internacional Barão de Mauá



Ponte Internacional Barão de Mauá  
Foto: Eduardo Tavares



# Núcleo Histórico de Hamburgo Velho – Novo Hamburgo



2015

# Núcleo Histórico de Hamburgo Velho – Novo Hamburgo



Núcleo Histórico de  
Hamburgo Velho

A Casa Schmitt – Presser  
Novo Hamburgo  
tombada em 1985  
Foto: Eduardo Tavares



# Processo de Tombamento do Núcleo Histórico de Pelotas

2015



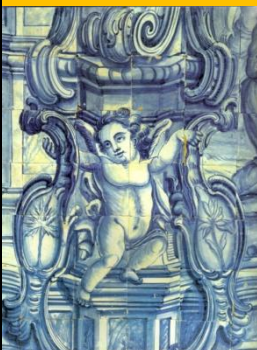
# Total de bens tombados pelo IPHAN no Estado do Rio Grande do Sul

## Tombamento definitivo

- 92 imóveis individuais;
- 04 Ruínas;
- 03 acervos;
- 02 Fortes;
- 01 Rua;
- 10 imagens
- 03 Sítios Urbanos (em torno de 660 edificações)

## • Imóveis em processo de análise de tombamento

- 200 imóveis;





# Restauração de Bens Tombados

1985 - 2014



1985 - 2014

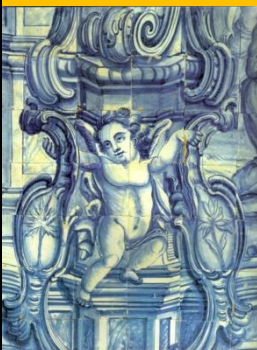
# Restauração de Bens Tombados



Forte D Pedro II - Caçapava do Sul - tombado em 1938 –  
Restaurado em 2012/13  
Foto: Eduardo Tavares



Casa do General David Canabarro -  
Santana do Livramento – tombada em 1953



1985 - 2014

# Restauração de Bens Tombados



Solar São Gabriel – tombado em 1974

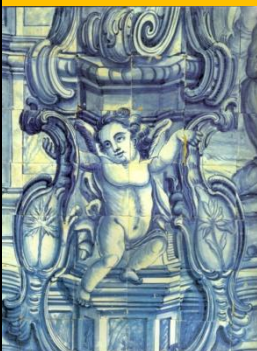


Museu Histórico  
Farroupilha/Piratini  
tombado em 1952



# Gestão do Patrimônio Tombado

- Parceria com Instituições Públicas e Privadas
  - Municípios;
  - Fepam;
  - IPHAE;
  - Empresas privadas;
  - Bancos;
  - Universidades, etc.



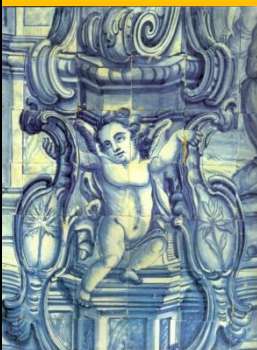
## Parceria Secretaria de Estado da Cultura, IPHAE e Iniciativa Privada



Restauração dos prédios do Museu do Carvão – Arroio dos Ratos/RS – 2012 - 2014



# Parceria Secretaria de Estado da Cultura, IPHAE e Iniciativa Privada



São José do Norte  
Centro Histórico  
Foto: Arquivo IPHAE

# Gestão do Patrimônio Arqueológico



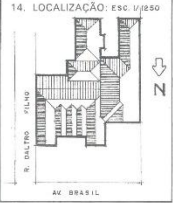




# Inventários

1980-2014

Ministério da Cultura - IPHAN - 12 Coordenação Regional  
 Governo do Estado do RS - SEDAC - IPHAE

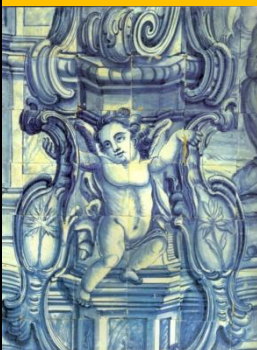
1. MUNICÍPIO: CAMPO BOM DENOMINAÇÃO: CLUBE XV DE NOVEMBRO ENDEREÇO: Av. Brasil, 3092 URBANO (X) RURAL ( )	2. FRS/91-0026-00009
4. ENTORNO: HOMOGÊNEO DE ÉPOCA (X) OBS.: HETEROGÊNEO ( ) DESCARACTERIZADO ( )	3. TIPOLOGIA: Arg. Civil Fachada Fachada
6. FACHADA PRINCIPAL: DATAÇÃO: MATERIAL PREDOMINANTE: Revest. Argamassa	5. USO ATUAL: Soc. Recreativa DESOCUPADO ( ) RUÍNA ( )
8. COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 27 COM BEIRAL (X) COM PLATIBANDA ( )	7. Nº DE PAVIMENTOS: 02 PÓRÃO ( ) SÓTÃO ( ) OUTROS ( )
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS: Águas fartadas, falsas colunas; Frontão; Frisos; Empenas; Elementos decorativos nos panos abaixo das janelas;	9. ESTRUTURA: Auto-portante
12. OBSERVAÇÕES: Estado de conservação bom com poucas al- terações do corpo principal. O soalho de madeira era apoiado sobre mo- las e na cumeeira existia uma chaminé pa- ra saída de ar.	11. SITUAÇÃO: esc. 1/3000 
13. FOTOS: Foto 36A (37A) - Filme 01 	14. LOCALIZAÇÃO: esc. 1/1000 
	15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA: Área de es- tacionamento
	16. PESQUISADOR: Andréa



Inventário do Patrimônio Cultural – Campo Bom  
 IPHAN/IPHAE

# Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC

Produzir conhecimento sobre os domínios da vida social aos quais são atribuídos sentidos e valores e que, portanto, constituem marcos e referências de identidade para determinado grupo social.



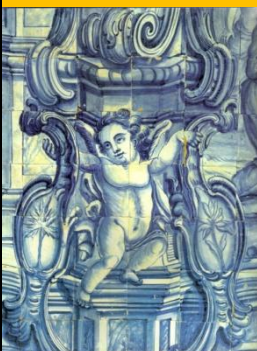
# Inventário Nacional de Referência Cultural

## Doces artesanais de Pelotas

Inventários realizados  
IPHAN-RS

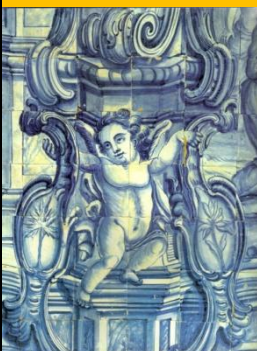


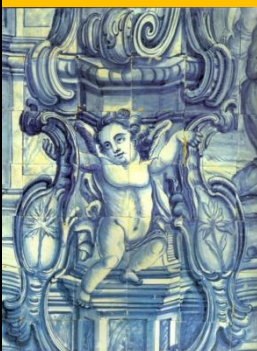
Fotos: INRC Doces de Pelotas – SeCult e Associação  
Comercial e Industrial de Pelotas



# Inventário Nacional de Referência Cultural

## Santa Tereza





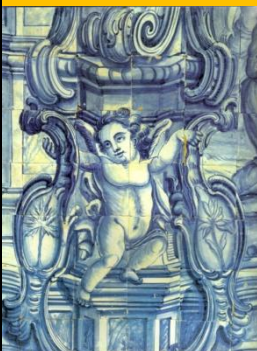
# Inventário Nacional de Referência Cultural

## Lanceiros Negros em Porongos



# Inventário Nacional de Referências Culturais

## Lidas Campeiras - Bagé





# Inventário Nacional de Referências Culturais

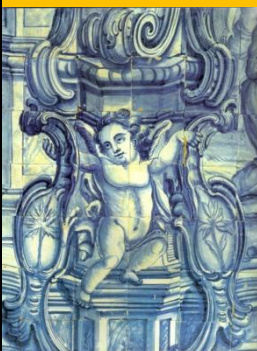
## Comunidade Mbyá-Guarani em São Miguel das Missões



# Grupos sociais

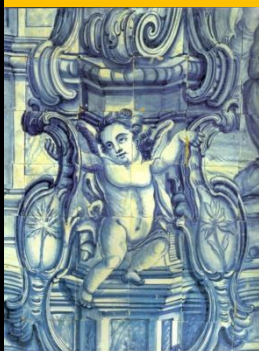
## Registro da Tava de São Miguel

O Registro de Bens de Natureza Imaterial, criado em agosto de 2000 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tornou possível o reconhecimento de bens culturais processuais.





2014



# Grupos sociais

## Mapeamento dos Clubes Sociais Negros



**Clube Fica Ahí Pra ir Dizendo**  
Pelotas/RS  
Foto: Arquivo IPHAE

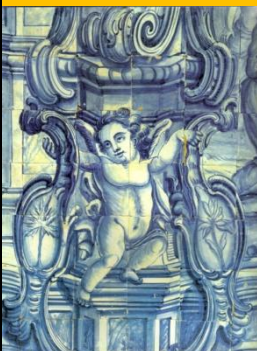


**Clube 24 de Agosto**  
Jaguarão/RS  
Foto: Arquivo IPHAE

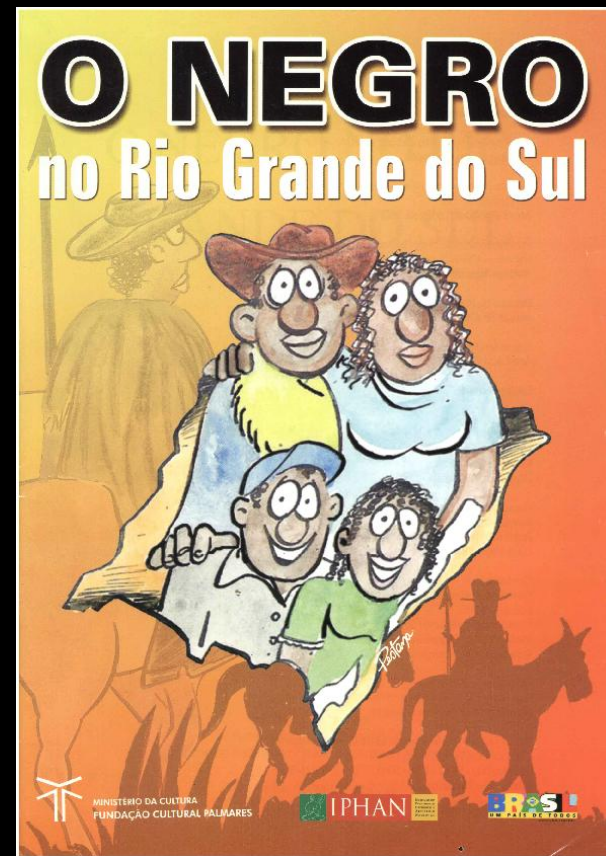
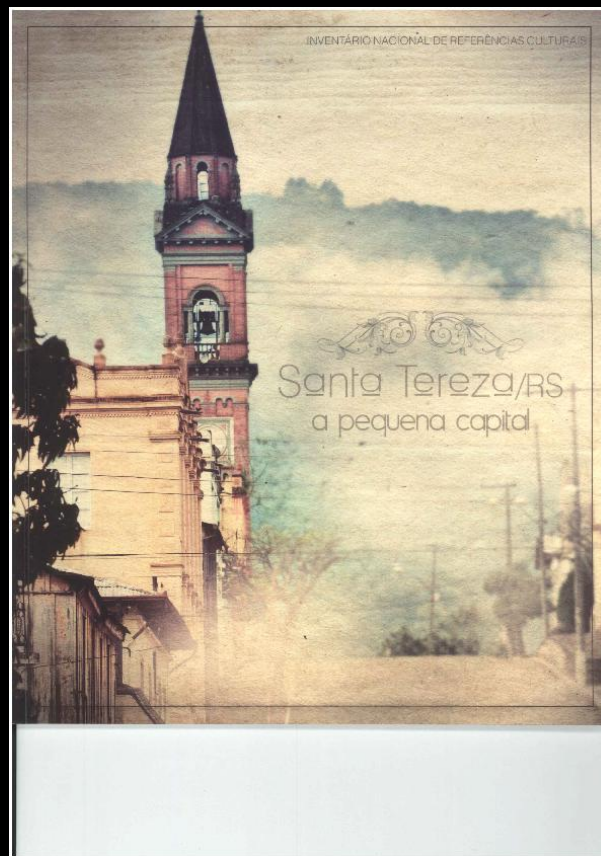
41 Clubes de um universo de 50

## Planos de Salvaguarda

- Ações de apoio para a sua continuidade de modo sustentável.
- Atuar no sentido da melhoria das condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam sua existência.
- O conhecimento gerado durante os processos de inventário e Registro é o que permite identificar as formas mais adequadas de salvaguarda.
- Essas formas podem ir desde a ajuda financeira a detentores de saberes específicos com vistas à sua transmissão, até, por exemplo, a organização comunitária ou a facilitação de acesso a matérias primas.



# Planos de Salvaguarda



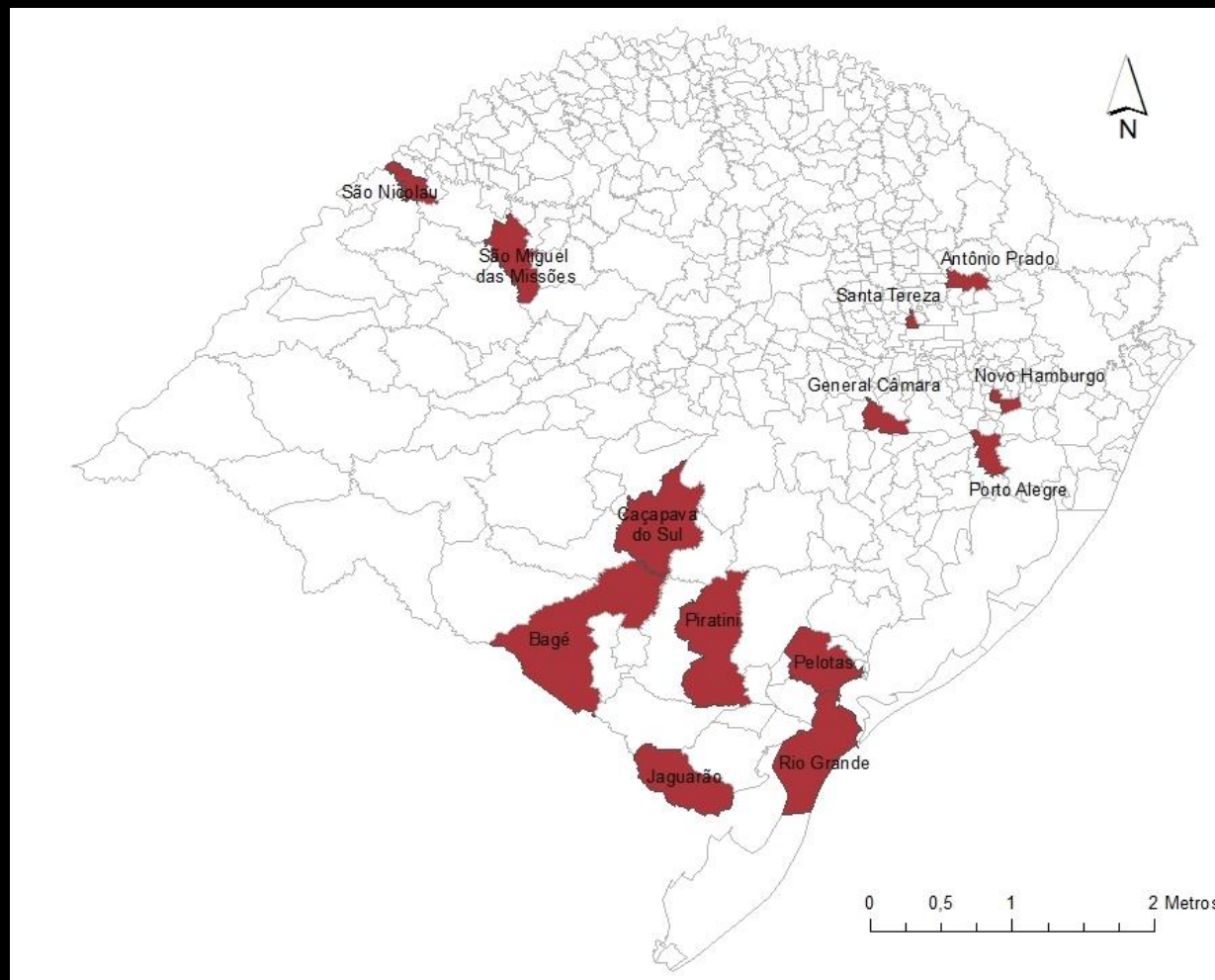
# Programas Federais de recuperação do patrimônio

- Programa Monumenta
- Porto Alegre
- Pelotas



# Programa de aceleração do Crescimento – PAC

## PAC Cidades Históricas



Municípios no Rio Grande do Sul integrantes do PAC-CH



# Programa de aceleração do Crescimento – PAC

## PAC Cidades Históricas

Primeira fase de execução

Cidades selecionadas

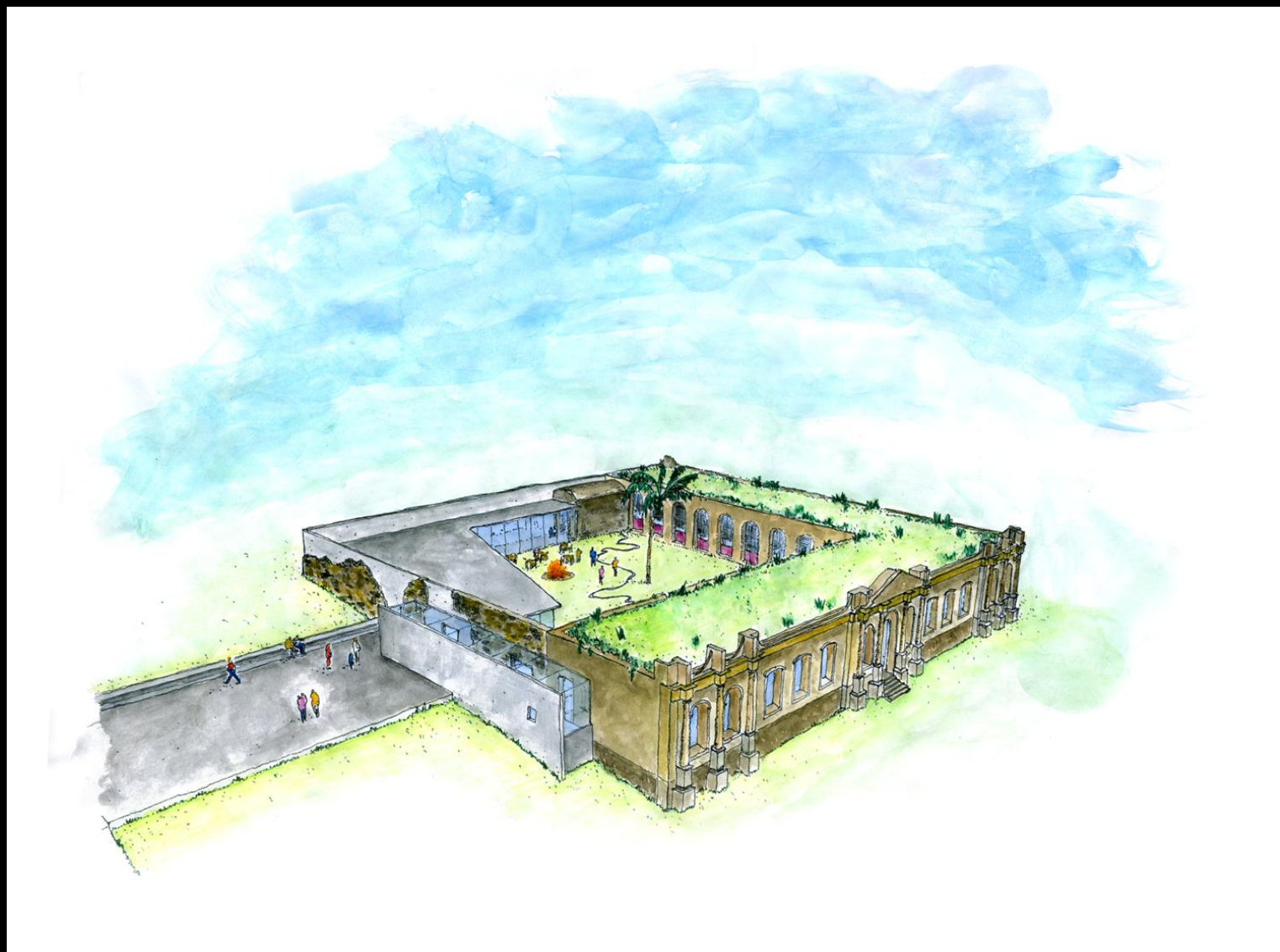
Porto Alegre

Pelotas

Jaguarão

São Miguel das Missões





Restauração da Antiga Enfermaria Militar para implantação do Centro de Interpretação do Pampa

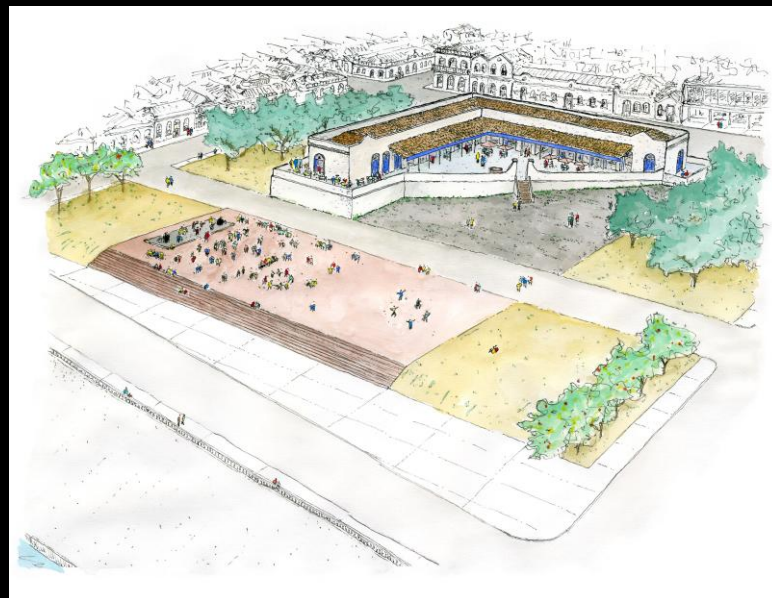


Restauração do Teatro Esperança





Restauração da Igreja da Matriz do Divino Espírito Santo



Restauração do Mercado Público Municipal



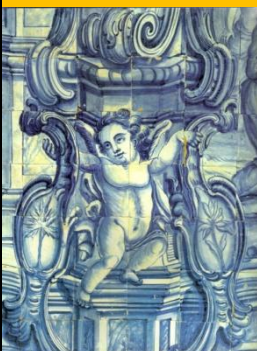
Restauração da Antiga Inspetoria Veterinária



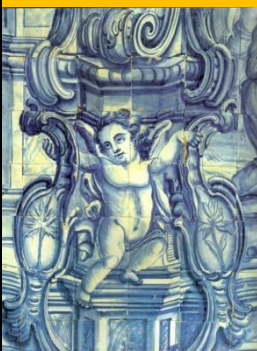
Restauração da Praça Dr. Alcides Marques e



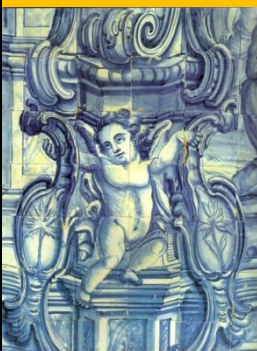
Restauração do Theatro Sete de Abril



Implantação do Museu da Cidade de Pelotas (Casa 6)



Requalificação da Praça Cel. Pedro Osório e travessias acessíveis



Etapa final da Restauração da Casa 2 - Centro Cultural Adail Bento Costa





Etapa final da obra do Antigo Grande Hotel

São  
Miguel  
das  
Missões



Implantação de sistema de proteção contra descargas atmosféricas nas Ruínas de São Miguel

# São Miguel das Missões



Implantação do Complexo Cultural Sinos de São Miguel

São  
Miguel  
das  
Missões



Requalificação urbanística do entorno do Sítio Histórico de  
São Miguel Arcanjo

Porto  
Alegre



Requalificação da Praça da Matriz e do  
Monumento a Júlio de Castilhos

Porto  
Alegre



Finalização da requalificação da Praça da Alfândega



Finalização da Pinacoteca Municipal Rubem Berta



Finalização da obra de restauração do  
Palacete Argentina e construção do anexo - IPHAN





Requalificação do Museu Júlio de Castilhos

Porto  
Alegre



Etapa final da restauração do Museu  
de Comunicação Social Hipólito José da Costa

Porto  
Alegre



Restauração do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Porto  
Alegre



Restauração do Memorial do Rio Grande do Sul



Restauração do Mercado Público de Porto Alegre

Total de recursos disponíveis do PAC CH para o  
Estado do Rio Grande do Sul:

R\$151.213.565,00

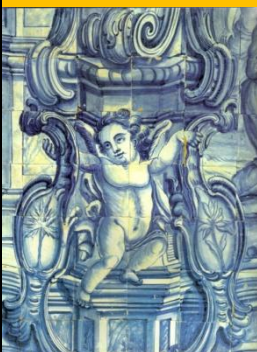


## Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU

### Carta de Boa Vista/RR

Abril de 2013

- Novo Projeto de Estado
- Planejamento de longo prazo para as cidades brasileiras a partir da concepção de projeto de cidade que reinvente o seu território para além dos mandatos de quatro anos.
- Nova política com horizontes mais largos
- Planos diretores e leis de uso de ocupação do solo baseados em projetos urbanísticos de qualidade;
- Cidade como território físico estratégico para o desenvolvimento ambiental, cultural, social e econômico.
- Qual a cidade que desejamos? Qual a cidade que queremos? Qual a cidade que precisamos? Precisamos de um novo futuro onde:
  - Política urbana – É a cidade democrática;
  - Gestão urbana – É a cidade integrada;
  - Paisagem Urbana – É a cidade projetada;
  - A habitação urbana – É a cidade inclusiva;
  - A segurança e a integração social – É a cidade cidadã;
  - A Mobilidade Urbana – É a cidade acessível universal;
  - Cultura urbana e patrimônio – É a cidade significante;
  - Dimensão urbana e seu entorno – É a cidade metropolitana;
  - Sustentabilidade urbana – É a cidade necessária;
  - As dinâmicas urbanas a partir de seu centro histórico – É a cidade do Futuro.





Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Superintendência do Estado do Rio Grande do Sul  
Avenida Independência, 867 – Bairro Independência  
Porto Alegre/RS – CEP: 90035-076  
Fone: (51) 3311 11 88/ 3311 93 51  
[Iphan-rs@iphan.gov.br](mailto:Iphan-rs@iphan.gov.br)

